



GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

“Você tem coragem de vir pra cá?”: Redes sociais e migração entre Maranhão e Pará - estudo de caso de uma vila rural na região de Carajás/PA

Autoria: Leonardo de Oliveira Cruz

O objetivo desta Comunicação é analisar a migração a partir do papel que as redes sociais desempenham no ato de migrar. A rede consiste num conjunto de atores ou nós (pessoas, objetos ou eventos) ligados por um tipo específico de relação. As pessoas situadas nos extremos desta rede, ligadas por laços de amizade ou familiar têm a capacidade de agência, ou seja, são protagonistas de suas escolhas. De um lado, há indivíduos estabelecidos no lugar de destino que exercem influência sobre aqueles que estão no lugar de origem; do outro lado, há o emigrante em potencial que convencido pela sua rede de afetividade decide se deslocar, exercendo assim agência sobre seu destino. Os subsídios empíricos para esta análise situam-se em Vila Sanção, uma comunidade rural do município de Parauapebas, na região de Carajás, Sudeste do estado do Pará. Cabe ressaltar que este município tem como principal matriz econômica o extrativismo mineral, principalmente Ferro. Como cidade mineradora atrai diferentes fluxos migratórios de todo o país em busca, prioritariamente, de emprego. De acordo com dados do IBGE, em 1991 o município contava com 53.335 habitantes, passando para 71.568 no ano 2000, e para 153.908 pessoas em 2010. Destaca-se a forte presença de imigrantes do Estado do Maranhão que, em 2010, representavam 35% da população local. Nos últimos dez anos, devido à instalação de uma mina de cobre em suas adjacências, Vila Sanção passou por algo similar ao que ocorreu no município. Em 2008, quando se iniciam as obras de implantação do empreendimento, a Vila contava com uma população de 445 habitantes, chegando a 1010 habitantes, em 2013 e fechando o ano de 2016 com 766 moradores. O cenário apresentado fez uma reconfiguração do local, que antes habitada principalmente por trabalhadores rurais passou a sediar trabalhadores do empreendimento ou migrantes em busca de work. Estes migrantes são, em sua maioria, do Maranhão, população a que se dedica esta pesquisa. Utilizando-se de pesquisa de campo, dados estatísticos, indicadores sociais e de relatos de migrantes maranhenses percebe-se que as redes sociais atuam como um dos



principais elementos no processo de ocupação e migração em vila Sanção. Concomitantemente a esta abordagem, faço uma leitura das transformações e impactos sociais ocasionados pela implantação da mineração e pelo fenômeno da migração na rotina desta comunidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

